

# LIVRO DIGITAL - 2018

**CIDADE  
EDUCADORA**



**COLÉGIO REALENGO** 50 ANOS  
Educando Gerações

**O ESPAÇO URBANO  
NO CENTRO DA APRENDIZAGEM**

## **DIREÇÃO**

### **Reitoria**

Prof. Antonio José Zaib  
Prof<sup>a</sup>. Eliani da Silva Zaib

### **Direção Geral**

Dr. José Antonio de Pádua Zaib

### **Direção de Marketing**

Sr<sup>a</sup>. Charbelle Zaib

### **Direção de Unidade e Pedagógica**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Gonzaga

## **EQUIPE PEDAGÓGICA**

### **Ensino Médio Técnico**

Prof. Robson Valente  
Prof<sup>a</sup>. Fatima Perez  
Prof<sup>a</sup>. Noely Mosinho  
Prof. Daniel Souza

### **Fundamental II**

Prof<sup>a</sup>. Vanessa Ramos  
Prof<sup>a</sup>. Denise Barboza  
Prof<sup>a</sup>. Danila Carla

### **Fundamental I**

Prof<sup>a</sup>. Fabiana Marques  
Prof<sup>a</sup>. Aline Alves  
Prof<sup>a</sup>. Angélica Ribas

### **Educação Infantil**

Prof<sup>a</sup>. Lilian de Oliveira  
Prof<sup>a</sup>. Aline Alves  
Prof<sup>a</sup>. Verônica Gomes

### **Creche**

Prof<sup>a</sup> Renata Almeida  
Prof<sup>a</sup> Simony Pedreira

# Apresentação

Os alunos do 7º ano do CR, por meio da produção textual, puderam refletir sobre a importância da Educação para a transformação do seu bairro. Para isso, elaboram uma paródia da música “Monte Castelo”, de Renato Russo. A produção foi feita com intuito de construir um pensamento crítico e reflexivo acerca da realidade vivida.

Mediante a um ambiente literário favorável à leitura e à interpretação, os alunos tiveram a oportunidade de pensar o seu contexto social, bem como puderam atuar como agente transformador do meio em que vive.

O CR, portanto, criou uma coletânea para registrar esse momento acadêmico tão importante na vida do aluno.

# Abertura

**Esse livro é fruto de um trabalho persistente e entusiasmado, desenvolvido pela Área de Linguagens, mas com contribuições das diferentes áreas do conhecimento, nos espaços de nossas salas de aula: da construção do desenho ao texto escrito.**

**Não trata-se de uma simples coletânea de textos, é resultado de um grande Projeto Interdisciplinar de Leitura e Escrita – Projeto Jovem Escritor, visando o aprimoramento da produção textual de nossos alunos, por meio do pensamento crítico e a produção criativa das ideias.**

**Sendo assim, é com imensa alegria que compartilhamos o lançamento desse livro e desejamos que sua leitura possa propiciar reflexão e tomada de consciência pessoal e cidadã, legitimando dessa forma a temática articuladora do nosso currículo escolar: “Cidade Educadora: o espaço urbano no Centro da Aprendizagem”.**

**A você leitor, espera-se um olhar diferenciado, um coração aberto para a mudança de atitude e pensamento com relação aos problemas da realidade atual de nossa Cidade.**

**Parabenizamos toda a Equipe Pedagógica, Professores e Alunos autores!**

**Profº. Antonio José Zaib**

**Profª. Eliani Zaib**

**Direção Geral**

**Nome: Marcelle Martins dos Santos**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Região Suburbano

Ainda que Realengo fosse educado  
E falasse a língua portuguesa correta  
Sem educação, eu não seria crescida

É só a educação, é só a educação  
Que conhece o que é respeito  
Ter educação é bom, é essencial  
Tenho educação ou vai se dar mal

A educação é a verdade que precisamos ter  
São as palavras que falamos com jeitinho  
É o jeito que falamos sem nos dar mal  
É como falamos e ponto final

Ainda que Realengo fosse educado  
E falasse a língua portuguesa correta  
Sem educação, eu não seria crescida

É um modo de agir que é bom de se ver  
É legal andar com gente diferente  
É legal ser diferente  
É legal ter educação que eu conquisto rapidamente

**Nome: Alice Campos Fernandes**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Queria que realengo não tivesse tanto roubo  
E tivesse muito educação  
Com educação tudo seria melhor

É só educação, é só educação  
Que espairose a educação  
A educação é ótima nunca quer mal  
Não sinta inveja de ninguém

A educação é um fogo que arde sem se ver  
Que demonstra respeito  
É uma coisa linda  
É dor que desatina sem doer

Queria que realengo não tivesse tanto roubo  
E tivesse muita educação  
Com educação, tudo seria melhor

É um não querer mais bem querer  
É feio não ter educação  
É não querer ser gentil  
É cuidar que se ganha em se perder.

**Nome: Mateus Ramos de Souza**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Educação

Ainda que eu falasse das escolas,  
E falasse da educação  
Sem Bangu eu não seria nada

É educação, educação, quem conhece o que é de verdade  
Bangu é bom, mas não quer o mal  
Ele só sente inveja quando anoitece

O Bangu é o fogo que arde sem se ver  
A educação é boa mas não se surpreende, é uma educação descontente  
É a falta de educação que se usa sem doer

Ainda que eu falasse das escolas  
E falasse da educação  
Sem Bangu eu não seria nada

É uma educação que não se quer mais querer,  
É solitário andar entre a gente, e com educação contentar-se  
É cuidar que se ganha e sem perder

**Nome: Maria Luisa Otranto Leal**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Castelo da educação

Ainda que eu fosse feliz  
E falasse com todos os anjos  
Sem educação, eu nada seria

É só educação, é só educação  
Que conhece todos os fatos  
Só quer o que é bom, não quer o mal  
Tem futuro e te ajuda

A educação é a arma que age sem ver  
É uma carta na manga  
É uma sensação que te faz ver  
Como o bairro é lindo e faz diferença em você

Ainda que eu fosse feliz  
E falasse com todos os anjos  
Sem educação, eu nada seria

É um não querer mais que apenas ter  
É ser um ser mais inteligente  
É ser respeitável entre a gente  
Que respeita seu bairro decente  
(...)

**Nome: Vitória Guedes da Silva**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Meu bairro

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem respeito, eu nada seria.

É só o respeito, é só a educação  
Que conhece o que é bom  
O respeito é bom, só quer o bem

Não precisa de raiva, muito menos vingança.  
A vingança é fogo, que arde sem se ver  
É algo perigoso e não se sente  
É algo muito ruim  
É sangue nos olhos e bastante raiva

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, eu nada seria

É algo muito mais que mal querer  
É muito ruim  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar que se ganha em se perder.

**Nome: Gabriel de Oliveira Moreira Jorge**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação eu nada seria

É só a educação, é só educação  
Que fornece meu futuro  
A educação é boa, não quer mal  
E ajuda a tampar meus furos

A educação é uma pessoa que me incentiva a levantar  
É motivação que me ajuda  
É um abrigo durante a chuva  
É uma pessoa que sempre vai me ajudar

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, eu nada seria.

É uma vantagem, mais que desvantagem  
É a calma que vira revolta  
É a derrota que trouxe vitória  
E as dúvidas que mostram a verdade.

***Nome: Joyce Barcellos da Silva Pinheiro***

***Profª.: Juliana Feitosa***

***Turma: 71***

Sem a escola eu não sou nada

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem a escola, eu nada seria.

É só estudar, é só estudar  
Que conhece o que é verdade  
O professor é bom, não quer o mal  
Não sente inveja ou se envaidece

A educação é o fogo que arde sem se ver  
É ferida que dói e não se sente  
É um contentamento descontente  
E dor que desatina sem doer

Ainda que falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem a escola, eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer  
É solitário estudar por entre a gente  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar que se ganha em se perder.

**Nome: Carlos Henrique Gomes Pereira**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

### Monte corrupto

Ainda que eu falasse a língua corrupta  
E a língua dos políticos  
Por dinheiro eles fazem tudo

É só educar, é só educar  
Que conhece o que é verdade  
A educação é leoa, e não quer o mal  
Mas, com a corrupção, ela desapareceu

Educar é a arma mais forte a se usar  
É uma metralhadora de conhecimento  
É uma pistola de sabedoria  
Que infelizmente no meu bairro não é produzida

Ainda que eu falasse a língua corrupta  
E a língua dos políticos  
Por dinheiro eles fazem tudo

Políticos odeiam que o povo aprenda  
Pois os sem sabedoria não sabem o que fazem  
É triste ver meu bairro perdido na corrupção  
E sem uma boa educação.

**Nome: Gabriel Galdino Moras**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## O investimento na educação

Ainda que todos quisessem ir para escola  
E quisessem estudar  
Sem investimento, não dá.

É só o investimento, é só o investimento  
Que resolve o problema  
Investir seria bom  
Não traria o mal, mas só o bem

É o que falta meu Brasil  
É o que melhoraria a condição do colégio  
É o que mais traria mais alunos  
É o que resolveria o grande problema da educação

Ainda que todos quisessem ir para escola  
E quisessem estudar  
Sem investimento, não dá.

Mas parece impossível  
Por que isso nunca acontece  
Com os políticos roubando  
O dinheiro nunca aparece.

**Nome: Gustavo Nunes Melo Marinho**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Castelo Realengo

Ainda que os gênios falassem aos montes  
E falassem até para os anjos  
Mesmo assim, ninguém ouviria.

A educação afasta o mal,  
Mas ninguém a reconhece  
Curtir é bom, mas traz o mal  
Mas ninguém o reconhece

Ela é boa, mas ninguém a vê  
O mundo piora e ninguém sente  
Pode deixar muitos descontentes  
Mas uma ferida que se cura sem se ver

Ainda que os gênios falassem aos montes  
E falassem até para os anjos  
Mesmo assim, ninguém ouviria.

Um diálogo sem ofender  
Vamos abrir a nossa mente  
Porque a mundo doente  
Pode colapsar sem ninguém perceber.

**Nome: Gabrieli Porfírio Melo da Silva**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Medo da falta de educação

Ainda que eu falasse a língua dos moradores de Guadalupe  
E falasse a língua dos traficantes  
Sem educação, eu nada seria.

É só a educação, é só a educação  
Que vai te dar uma direção  
O estudo é bom, nunca é mal  
Só enriquece, nunca empobrece

A educação no meu bairro não é valorizada  
A professora sempre desrespeitada  
A alegria e a tristeza misturadas  
A falta de pagamento que desanima

Ainda que eu falasse a língua dos professores  
E falasse a língua dos estudantes  
Sem educação, sonhos não teria.

É um amar por mais que pareça odiar  
É muita falta de educação em um único lugar  
É um sonho que não pode acabar  
É o medo da educação nunca ali prosperar.  
(...)

**Nome: Bruna da Silva Soler Ferreira**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Educação

Ainda sobre educação do povo  
Eu vou falar  
Agora escutem bem o que vou dizer

É só educação, é só educação  
Educação gera gentileza  
Estudar faz bem e só querer  
As escolas ensinam a ter educação

As escolas municipais não têm educação  
Educação vem de casa, não é professor que ensina  
E também as escolas particulares ensinam educação  
Mas tem alunos sem educação na vida

Ainda sobre educação do povo  
Eu vou falar  
Agora escutem bem o que vou dizer

Educação serve para todos  
Educação gera gentileza  
Educação vai mudar o mundo.

**Nome: Anna Clara do Nascimento Oliveira Simões**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Estudar é bom

Ainda que eu soubesse falar inglês  
E soubesse de linha por linha  
Sem estudar, eu nada seria.

É só o estudo, é só o estudo  
Que me leva para a faculdade  
Estudar é bom, não é ruim não  
Se estudar muito, bom resultado irá ter

Há horas de estudar, e a há horas de lazer  
A escola é importante, você vai ver  
É com calma, que a gente aprende  
E deste jeitinho nós seguimos em frente

Ainda que eu soubesse falar inglês  
E soubesse de linha por linha  
Sem estudos, eu nada seria

Eu sei que é difícil de entender, mas você pode compreender  
Você trilha seu caminho, não a gente  
Você pode mudar, ter um futuro diferente  
Continua estudando que no fim você vai ver

**Nome: Gabrielle Barreto Lins**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## A educação

Ainda que realengo tivesse educação  
E falasse assalto não  
Sem educação, nada seria.

Só educação, só educação  
Que tem amor de montão  
O amor não quer o mal  
Não sente inveja não

O amor é fogo que não vê  
É ferida que tem que tirar de você  
É um sentimento que não fica contente

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem amor, o que seria

É de um bem querer  
É ruim ser solitário  
Você não tem ninguém para conversar  
É cuidar que se ganha em se perder

**Nome: Maria Eduarda Batista Scavoni Georg Martins**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## A língua da educação

Ainda que toda gente falasse a língua da educação  
Mas não, sem a educação não seríamos nada

É só educação, é só educação  
Que melhora nossa situação  
A educação é boa, só quer o bem  
Não é traiçoeira e nem envelhece

O meu bairro é fogo sem se ver  
É coração que morre e não se sente  
É um matança descontente  
É morte que morre sem saber

Ainda que toda gente falasse a língua da educação  
Mas não, sem a educação não seríamos nada

É um amor só que é falso  
É solitário ajudar sozinho  
É um bairro sem vida  
É cuidar da sua vida

**Nome: Marina Oliveira Moretti**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Educação

Ainda que falasse a língua certa  
E falasse a língua dos errados  
Sem educação, eu nada falaria

É só o palavrão, é só o palavrão  
E as pessoas acham que é bom  
A educação que é boa  
Que não é uma ferida que você não sente

A educação é uma arma  
Que combate muita gente  
Das feridas que a gente tem e não sente  
E vê que a educação faz bem pra gente

Ainda que falasse a língua certa  
E falasse a língua dos errados  
Sem educação, eu nada faria.

É um não querer mais que bem querer  
É tão bom por entre a gente  
E ver aquela educação  
Cada vez mais seguindo em frente.

**Nome: Júlia Marmo André da Silva**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Ainda que eu não pensasse na população  
E falasse a língua do povo  
Sem educação, eu nada seria.

É só o respeito, é só o amor  
Que conhece o que é verdade  
Respeito é bom e não faz mal  
Não sente inveja ou envaidece

O amor e a educação são chamados da população sem ver  
É o “com licença” que não dói, nem sente  
É uma falta de respeito desconfortante  
A educação que anima sem doer.

**Nome: Gabriele Arlington Ribeiro**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Legião da educação

Ainda que o mundo tivesse muitas riquezas  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, não seríamos nada

É só o amor, é só educação  
Que conhece o que é verdade  
Educação é bom, não quer o mal  
Ninguém sente inveja ou raiva

Estudo é fogo, aparece sem reconhecimento  
Educação é bom para quem sente  
É um contentamento sorridente  
É importante, mas sem valor

Ainda que o mundo tivesse muitas riquezas  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, não seríamos nada

Educação é um bem querer  
É legal, e anda pela gente  
É um contentamento sorridente  
Ganhar sem perder

**Nome: Sarah dos Santos Vilhena Fonseca**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Um bairro sem educação

Ainda que meu bairro fosse bem rico  
E se ainda fosse seguro  
Sem educação, eu nada seria.

A educação, a educação  
Que passa conhecimento de verdade  
É importante só traz o bem  
É invejada por quem não tem

A educação é necessidade e nós temos que ver  
É conhecimento que meu bairro não tem  
E se investimento nas escolas  
Ninguém vai além

Ainda que meu bairro fosse bem rico  
E se ainda fosse seguro  
Sem educação, eu nada seria

É uma coisa que meu bairro não tem  
É necessário, mas a gente não tem  
É o que todos querem agora  
Para conseguir ir além.

**Nome: Anelyse Viter Barbosa**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

É só educação

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos professores  
Sem educação, eu nada seria

É só educação, é só educação  
Quem conhece meu bairro de verdade  
Sabe que a educação é preciosa de verdade  
Você consegue, você é capaz, não se reprima demais

Meu bairro que nem os outros lutam para ter  
A educação que irá prevalecer  
É um contentamento descontente  
É algo importante que precisamos ter

Ainda que eu falasse a língua de Guadalupe  
E falasse a língua da inveja  
Pode me tirar tudo, educação é o que mais permanece

É um não querer mais bem querer  
É solitário não ter educação entre a gente  
Por isso que precisamos mudar urgentemente.

**Nome: Jonathas dos Anjos Queiroz Passos**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Se eu falasse a língua dos estudos

Ainda que eu falasse a língua dos estudos  
E falasse a língua das matérias  
Sem estudo eu nada seria

E só o estudo, é só o estudo  
Que conhece a minha vida  
Estudo é bom, não quer o mal  
Não sente injustiça, só quer seu bem

O estudo é a arma mais poderosa  
Para o conhecimento não se sente nada  
Com o estudo, o estudo te deixa contente  
É o estudo, com ele não tem dor

Ainda que eu falasse a língua dos estudos  
E falasse a língua das matérias  
Sem o estudo, eu nada seria

Eu estudo, eu quero o estudo  
Ele me deixa feliz e cuida da gente  
Com o estudo a gente só ganha  
É o estudo que me deixa contente

***Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa***

***Turma: 71***

## Meu bairro

Ainda que Realengo fosse rico  
E se fosse o mais povoado  
Sem respeito, nada seria.

E só o respeito,  
Só a educação  
Que transforma de verdade

O respeito é bom, não quer o mal  
Não sente ódio, nem rancor.  
O respeito é a base  
Que te faz crescer sem você ver

É a alegria que sente  
Quando obedece e acontece

É a educação que faz sucesso  
Ainda que realengo fosse rico,  
E se fosse o mais povoado  
Sem respeito, nada seria.

É um não querer, mais que bem querer.  
Se solitário andar entre a educação  
E o respeito e não conseguir vê-los

É obedecer que se ganha em se perder.

**Nome: Giovana Lucas de Matos**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Educação

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
Ainda que eu falasse a língua de Deus  
Sem educação, nada seria de mim

E só a educação, e só a educação  
Que faz a vida de alguém mudar!  
Mas a educação é sem respeito!  
No meu bairro ninguém quase liga direito!

No meu bairro  
Os alunos insultam professor  
Professores não recebem há meses!  
E alunos saem das escolas e vão para as ruas!

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
Ainda que eu falasse a língua de Deus  
Sem educação, nada seria de mim

É a educação que derruba fronteiras!  
É a educação que nos faz querer mais conhecimento  
É a educação que muda vidas!  
E a educação pede respeito.

**Nome: Beatriz Assumpção Veiga Borba**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Legião educação

Ainda que eu falasse a língua dos professores  
E falasse a língua dos diretores  
Sem estudo, eu nada seria.

É só o estudo, é só o estudo  
Que aqui no bairro quase ninguém conhece  
O estudo é bom, não quer o mal  
Não acaba ou envelhece

O estudo é aquilo que nos deixa de cabeça quente  
É quando todo mundo acorda cedo pra ir  
É um realengo com educação  
É um estudo que faz crescer

Ainda que todos fossem pra escola  
E deixassem de lado o mal caminho  
Sem estudo, eu nada seria

É um bairro mais educacional  
É ter força de vontade pra querer estudar  
É onde que todo esforço será recompensado

**Nome: Dayanne da Cruz Pereira**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Importância da educação

Ainda que eu falasse sobre política  
E falasse bairro  
Sem educação, eu nada seria.

É só a educação, é só a educação  
Que conhece o que é verdade  
O bairro é bom, não quer o mal  
Não temos tudo ou se tivesse

O bairro é bom, todos amam  
Sem ele nós somos um Zé ninguém  
É um bairro com um pouco de tristeza  
Bairro importante só de ver

Ainda que eu falasse sobre política  
E falasse bairro  
Sem educação, eu nada seria.

É um bairro que tem muitas moradias  
É cheio de escolas entre a gente  
É um lugar muito contente  
É assim que se ganha em se perder  
(...)

**Nome: Maria Laura da Silva Barroso**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## O amor

A educação é a arma mais poderosa  
O amor é o fogo que arde sem ver  
A ferida que dói e não conseguimos sentir

Sem amor, eu nada seria  
O amor é bom o tempo todo  
Sem o amor eu não saberia quem sou

É só o amor, é só o amor  
Que conhece a verdade sobre nós  
E solitário andar sobre a gente

Ainda que falasse a língua do amor  
Sem amor, eu nada seria

O amor é uma das coisas mais lindas  
Me sinto tão bem  
Eu te amarei hoje, ontem e eternamente

**Nome: Lya de Oliveira da Paixão**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## Humanidade

Ainda que eu falasse a língua das pessoas  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, eu não seria nada

É só educação, é só conhecimento  
E conhecimento é poderoso  
É a base, é o bem  
É o seu saber

A educação é o seu futuro  
É aquela que abre portas  
É aquela que faz um mundo melhor  
É a arma poderosa

Ainda que eu falasse a língua das pessoas  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, eu não seria nada

É o bem, é o melhor  
Você viaja nele  
É o seu saber, é você  
Isso é ele mesmo seu conhecimento

**Nome: Ana Júlia da Cunha Santos**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Ainda que em Bangu  
A educação fosse valorizada  
Eu não escutaria um por favor, obrigada

É só o estudo, é só o estudo  
Que vai mudar o seu futuro  
O estudo é bom não traz mal  
Não é tudo, é natural

A educação é um comportamento que você não pode ver  
É um estudo que você tem pra dar e vender  
É um por favor, obrigada, que se usa sem perceber  
É que sem educação você só faz sofrer

Ainda que em Bangu  
A educação fosse valorizada  
Eu não escutaria um por favor, obrigada

É ser educado com o outro  
É ser solitário com o próximo  
É mostrar que você tem estudo  
E se importa com o próximo

**Nome: Manuela Felix Preussler**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

### Sem educação

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
Ou várias línguas então  
Sem educação, nada seria

É só conhecimento, é só educação  
Que conhece o que é de verdade  
Traz pensamento de verdade sem opinião  
Não sinta-se mais, de quem não sabe não

Todos podem aprender, se quiser de coração  
Você pode decidir se aprende ou não aprende  
O seu futuro será contente  
Mesmo não sendo tão inteligente

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
Ou várias línguas então  
Sem educação, nada seria.

É um bem querer que quase ninguém quer  
É ter mais conhecimento  
É ter a própria opinião  
Com uma boa educação

***Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa***

***Turma: 71***

Com o estudo

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E entendesse a língua do governo

Com Oe studo, com o estudo  
Que te ajuda a entender a verdade  
O estudo é bom e só quer o bem  
Não se envelhece e nem te prejudica

O estudo vai ver como tudo funciona  
Um mundo que muda e não vê  
É um prazer reluzente  
É uma dor que se cura

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
E entendesse a língua do governo  
Sem o estudo, eu nada seria

É um não entender mais que entender  
É complicado andar entre eles  
É um não contentar-se de contento  
É cuidar da escola sem saber para que serve.

**Nome: Anna Clara de Matos Ribeiro**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

## O bairro

Ainda que se falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, eu nada seria

É a educação, e só a educação  
Que conhece o bairro de verdade  
A educação é boa, não traz o mal

A raiva é o fogo que arde sem ver  
O ferido que dor não sente  
E um contentamento descontente  
É dor que desativa sem doer

Ainda que se falasse a língua dos homens  
E falasse a língua dos anjos  
Sem educação, eu nada seria

É um não querer mais que bem  
É solitário andar por entre a gente  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar que se ganha em perder

***Nome: Rayanna Tavares Nepomuceno***

***Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa***

***Turma: 71***

## Realengo

Ainda que eu falasse aquilo que eu penso  
Ainda assim, que diferença faria?

O amor, o amor, já não é mais verdade  
Nada é bom, só mal  
Engrandece, envaidece.

Eles têm fogo que arde sem se ver  
Um coração ardente  
Veneno descontente que mata sem perceber

Ainda que eu falasse aquilo que penso  
Que diferença faria?

É um não querer mais que bem querer  
É solitário andar por entre a gente  
E não contentar-se de contente  
E cuidar que se ganha em se perder

**Nome:** Arthur Mutschawsky Draeger

**Prof<sup>a</sup>:** Juliana Feitosa

**Turma:** 71

### O meu bairro e a educação

Ainda que eu falasse a língua dos homens  
Ou conhecesse o Einstein e a teoria dos homens  
Sem educação, nada seria

Mas meu bairro está violento  
Não tem como mudar ou inventar  
Mas você pode educar e tentar melhorar  
E o mundo pior ficará, por isso não custa tentar.

Estudar ciências, fama teria  
E se conhecesse tudo você chocaria  
É um contentamento descontente  
É um amor pela gente

Com Nilton, você ficaria que nem gente  
E com Morzad cantar  
Sem educação, eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer  
É solitário andar por entre a gente  
É um não contentar-se de contente  
É cuidar da educação para não se perder

**Nome:** Arthur Calisto de Sousa dos Santos

**Prof<sup>a</sup>:** Juliana Feitosa

**Turma:** 71

### A educação

Ainda que eu tivesse muito  
E falasse todas as línguas  
Sem educação, não seria nada

É só educação, é só educação  
Que conhecemos o que nos ajudam  
Está esgotando e acabando

A educação tem que preservar  
A educação do nosso bairro  
É muito ruim e vergonhoso  
Tem muito lixo e sujeira

Ainda que eu fale, nada muda  
Isso é cruel

Isso é muito triste  
E solitário, e cruel  
Isso não dá para continuar.

**Nome: Guilherme dos Santos Meneses**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

### Vida louca

Ainda se o Batan tivesse esse  
dinheiro todo, a educação não  
ia mudar, sem educação eu não sou nada.

É só estudar e estudar que conhece  
é verdade, o professor é bom, não  
quer o mal, não sente inveja de nada.

A educação é um fogo que arde sem se ver  
De repente que dói e não se sente  
Nenhuma palavra respeitosa nesse país  
É dor que desatina sem doer.

Ainda que falasse a língua da educação  
Você fala a língua do amor, dos anjos  
Sem o estudo, eu nada serei.

É um não querer mais que bem querer  
É solitário estudar entre a gente  
E concentrar-se de contente  
É tudo que se ganha em se perder.

**Nome: Eduardo Vinícius Campos Ferreira**

**Prof<sup>a</sup>.: Juliana Feitosa**

**Turma: 71**

Se eu mudasse o bairro inteiro  
Eu usaria uma palavra: Educação  
Com educação, me sinto poderoso

É só querer, é só querer  
Que muda a educação  
Educação é bom, não quer o mal  
Não dói, não sente nada.